

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

DÉBORA GOMES FERRAZ

**EDUCAÇÃO INFANTIL: PSICOMOTRICIDADE NO
PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM**

**SÃO PAULO
2024**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

DÉBORA GOMES FERRAZ

**EDUCAÇÃO INFANTIL: PSICOMOTRICIDADE NO
PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Pedagogia, como exigência parcial para obtenção do diploma de **Pedagogo**, da Faculdade de Educação, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Celina Teixeira Vieira

**SÃO PAULO
2024**

MEMORIAL

Meu nome é Débora Gomes Ferraz, tenho 26 anos e sou pertencente à etnia PANKARARU. Minha jornada inclui a condição de ser casada e mãe de uma filha, Giulia, 1 ano e 8 meses, meu fôlego de vida, cuja existência é motivo de profunda alegria.

Sou filha de pai e mãe indígenas. Minha mãe estudou só até a quinta série e sempre me mostrou a importância dos estudos. Considero-me determinada, gosto de ajudar meus companheiros e atender todos os meus compromissos. Me dedico ao máximo nas ações necessárias a serem feitas, estou disposta a conhecer novas experiências.

Venho de família humilde, minha mãe e todos os parentes nasceram na aldeia Brejo dos padres, que fica localizada entre os municípios de Tacaratu, Petrolândia, Jatobá, Itaparica e Paulo Afonso. Essas são cidades tradicionais em culturas, onde a população PANKARARU se localiza. Muitos dos meus familiares e parentes ainda vivem em território Indígena. Muitos migraram na década de 1940 para São Paulo. Em busca de emprego, onde a população dos povos originários cresceu no bairro Real Parque e Jardim Panorama, no Morumbi.

No ano de 2008, minha mãe e meu padrasto decidiram vir para São Paulo em busca de melhoria de vida. Nos primeiros 6 meses residimos na casa da minha avó (Dona Lia), eu, minha mãe Tercia, meu padrasto Maciel, e meus irmãos Bruna e Bruno, até que, com muito esforço dos nossos pais, conseguimos comprar nossa primeira casa, um barraco de folha de madeirite.

Em busca de trabalho, após alguns meses, minha mãe obteve uma oportunidade de emprego, na área da faxina. Durante 9 meses, trabalhou de domingo a domingo, no entanto, precisou pedir demissão pois não tinha quem cuidasse de seus filhos. Passaram-se dois anos e obteve nova oportunidade de emprego na área de serviços gerais em uma oficina de artes e lá se dedicou por mais de 10 anos.

Devido a um incêndio em meados de 2010, em que boa parte da comunidade do Real Parque queimou o Prefeito Gilberto Kassab entrou com o projeto da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano, do estado de São Paulo - CDHU. Toda a comunidade, em 2012, conseguiu moradia de alvenaria. Minha mãe e irmãos moram até hoje lá. Sou casada e resido de aluguel no mesmo bairro onde cresci e no qual minha mãe mora.

Em retrospecto, quando chegamos em São Paulo, comecei a estudar, na turma da 4ª série do Ensino Fundamental na EMEF "José de Alcântara Machado Filho". Ao concluir o Ensino Fundamental, me matriculei em outra escola, que atendia o Ensino Médio. Não concluí Ensino Médio, precisei trabalhar. Fui trabalhar na cozinha de cinema e anos depois em um

restaurante italiano. Esse trabalho era minha paixão, mas meu namorado na época me incentivou de todas as formas a voltar a estudar. Com muita resistência depois de 3 anos voltei e finalizei o Ensino Médio.

Hoje tenho o prazer de falar quem eu sou e o que passei para chegar até aqui, e da pessoa que me tornei, buscando sempre o melhor para mim e para minha família, basta acreditar. Hoje sou bolsista na PUC-SP, após ter concluído supletivo em 2020, tive a oportunidade de prestar o vestibular no mesmo ano e conseguir a bolsa. O que anos atrás era sonho, hoje é realidade, sou uma pessoa que agarra as oportunidades com unhas e dentes, só Deus sabe a felicidade que tive quando eu soube que tinha passado na prova para poder começar o curso dos meus sonhos.

Iniciei o curso de Pedagogia no ano de 2021, por fatores da pandemia, tivemos um ano de curso no modo remoto. Hoje estou indo no caminho para concluir o meu último semestre depois de ter passado por momentos delicados da minha vida nesses quatro anos.

No segundo ano de curso descobri minha gravidez e tudo desmoronou, me desmotivei por medo de não conseguir, mas o apoio da minha amiga Heverlyn Rodrigues e das professoras da universidade, foi o que me motivou a não parar. Minha filha é minha maior motivação para continuar.

Tenho uma pequena experiência com o Fundamental I com crianças de 8 a 9 anos de idade, trabalhei em duas escolas municipais uma da Diretoria Regional Educação – DRE de Campo Limpo “Céu Vila do Sol” e outra da DRE Butantã “EMEF José de Alcantara Machado Filho”. obtive experiências que levarei para minha vida profissional. Por meio dos estudos que realizei pude através de estágios saber como controlar uma turma, como chamar a atenção deles, como conquistar o respeito de cada um, de como é a relação professor e aluno.

Tenho a expectativa de ser uma ótima profissional, por isso pretendo me especializar na área da Educação Infantil, no momento que terminar a graduação.

O motivo que me levou a escolher este Trabalho de Conclusão de Curso foi acompanhar todo o desenvolvimento da minha filha, e poder abrir meus olhos para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

DEDICATÓRIA

Dedico a toda minha família e aos meus amigos que de maneira especial contribuíram para minha dedicação aos estudos.

AGRADECIMENTOS

À Deus em primeiro lugar que sempre me deu forças e ânimo para não desistir devido correria do dia a dia, minha família, e em especial ao meu marido que sempre esteve ao meu lado, deixando de se divertir para me ajudar.

EPÍGRAFE

“A Psicomotricidade leva em consideração todas estas diferenças porque são elas que constroem crianças com percepções sobre si mesmas e sobre os outros.” Almeida (2010, p. 26).

RESUMO

FERRAZ, Debora Gomes. **Educação infantil: psicomotricidade no processo de ensino e aprendizagem**. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP 2024.

O trabalho, Educação infantil: psicomotricidade no processo de ensino e aprendizagem, realizado por meio de pesquisa bibliográfica e documental visa analisar o papel da psicomotricidade no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. De forma mais detalhada estuda a psicomotricidade na primeira infância; do bebê aos seis anos de idade e pesquisa o uso da psicomotricidade no processo ensino e aprendizagem na Educação Infantil, segundo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC. No que se refere aos elementos que compõem a psicomotricidade temos: o desenvolvimento motor, a lateralidade, a praxia global e fina, a estruturação espaço-temporal e o esquema corporal. A BNCC mostra a importância da incorporação da psicomotricidade às práticas pedagógicas para facilitar o aprendizado, e contribuir para a formação de vínculos sociais e emocionais, essenciais para o bem-estar e a autoconfiança das crianças. São apresentadas sugestões para a implementação de atividades psicomotoras nas instituições de ensino, visando potencializar o desenvolvimento das crianças na primeira infância.

PALAVRAS - CHAVE: Educação Infantil, Psicomotricidade, Processo de ensino e aprendizagem

ABSTRACT

FERRAZ, Debora Gomes. **Early childhood education: psychomotricity in the teaching and learning process**. 33 f. Course Completion Work at the Faculty of Education, Pedagogy Course, at the Pontifical Catholic University of São Paulo - PUC/SP 2024.

The work, Early Childhood Education: psychomotricity in the teaching and learning process, carried out through bibliographic and documentary research aiming to analyze the role of psychomotricity in the teaching and learning process in Early Childhood Education. In more detail, he studies psychomotricity in early childhood; from baby to six years of age and researches the use of psychomotricity in the teaching and learning process in Early Childhood Education, according to the National Common Curricular Base - BNCC. Not that it refers to the elements that make up psychomotricity: motor development, laterality, global and fine praxis, spatio-temporal structuring and the body scheme. The BNCC shows the importance of incorporating psychomotricity into pedagogical practices to facilitate learning and contribute to the formation of social and emotional bonds, essential for children's well-being and self-confidence. Suggestions are presented for the implementation of psychomotor activities in educational institutions, evolving to enhance the development of children in early childhood.

KEY WORDS: Early Childhood Education, Psychomotricity, Teaching and learning process.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1 – O QUE É PSICOMOTRICIDADE	13
1.1 FATORES PSICOMOTORES	14
1.2 TÔNUS MUSCULAR	16
1.3 LATERALIDADE	17
1.4 PRAXIA GLOBAL E PRAXIA FINA	17
1.5 ESTRUTURAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL	19
1.6 ESQUEMA CORPORAL	19
CAPÍTULO 2: A PSICOMOTRICIDADE NA PRIMEIRA INFÂNCIA: DO BEBÊ AOS SEIS ANOS DE IDADE	21
2.1 A PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL, SEGUNDO A BNCC	23
2.2 A PSICOMOTRICIDADE E O BRINCAR	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

INTRODUÇÃO

Ao observar o desenvolvimento da minha filha Giulia ao entrar na creche, despertei o interesse em entender como a psicomotricidade atua no processo de aprendizagem na Educação Infantil. Percebo que, no dia a dia dela na creche, ela aprende e desenvolve inúmeras habilidades. Nos primeiros meses de vida, a criança expressa seus sentimentos e vontades por meio dos movimentos, antes mesmo de desenvolver a fala. Essa expressão vai além de uma simples forma de comunicação; trata-se de uma característica fundamental do desenvolvimento psicomotor.

A psicomotricidade abrange diversos elementos essenciais, como lateralidade, discriminação visual, coordenação motora fina, coordenação motora grossa e esquema corporal. Na creche, essas habilidades são trabalhadas diariamente de forma integrada, por meio de atividades como jogos e brincadeiras. Por exemplo, a manipulação de objetos pequenos ajuda a desenvolver a coordenação motora fina e a discriminação visual, enquanto atividades que envolvem pular, correr e escalar promovem a coordenação motora grossa.

Além disso, os exercícios contribuem para a consciência corporal e a lateralidade, ajudando as crianças a utilizarem diferentes partes do corpo e a identificarem seu lado dominante. Isso é fundamental para que a criança construa uma base sólida para a comunicação verbal e para aprendizagens mais avançadas. Pois a consciência corporal refere-se ao reconhecimento e controle das partes do corpo, que é essencial para a comunicação não verbal, como gestos e expressões, permitindo às crianças expressarem emoções e intenções de forma mais eficaz. A *lateralidade* envolve identificar o lado dominante e é crucial para a coordenação motora fina, necessária para tarefas como escrever e organizar espacialmente, além de auxiliar na compreensão de direções. A *integração motora e verbal* facilita a coordenação entre movimentos e fala, promovendo um vocabulário mais rico e uma comunicação clara. Esses fatores também impactam o *desenvolvimento socioemocional*, pois a consciência corporal melhora a leitura das emoções dos outros, enquanto a lateralidade ajuda na adaptação às interações sociais. Juntos, esses elementos formam uma base sólida para o desenvolvimento das habilidades de comunicação e aprendizado na infância.

Compreender como esses elementos da psicomotricidade são aplicados na prática educativa me faz valorizar ainda mais o papel das atividades físicas e lúdicas no desenvolvimento integral da minha filha, evidenciando como a creche contribui significativamente para seu crescimento e aprendizagem.

Por meio do estudo da psicomotricidade na Educação Infantil, busco entender como ocorre o processo de ensino e aprendizagem, considerando que esta fase é uma das mais importantes para o desenvolvimento da criança. Nela, o cérebro está em rápido desenvolvimento, e é nesse período que as crianças adquirem habilidades cognitivas, sociais, emocionais e motoras essenciais.

Pesquisando no Google Acadêmico e na Base de Dados Scientific Electronic Library Online – SciELO, encontrei alguns artigos que abordam os objetivos propostos. Quais são seus objetivos??? Ainda não foram ditos.

MACEDO (2014), por meio de pesquisa bibliográfica qualitativa, procurou compreender a importância da aprendizagem psicomotora em atividades bem planejadas na Educação Infantil. O estudo destaca o papel dos professores de Educação Física e das instituições de ensino nesse processo, buscando tornar mais explícito o conceito de psicomotricidade e suas contribuições para a aprendizagem das crianças. entender o conceito de psicomotricidade

CARVALHO (2015) realizou uma pesquisa de campo para avaliar o uso da psicomotricidade como recurso didático na Educação Infantil em um Centro Municipal de Educação Infantil em Tomazina/PR. Os resultados identificaram tanto os conhecimentos sobre psicomotricidade quanto as dificuldades encontradas em sua aplicação no processo de ensino e aprendizagem.

MACIEL e BARBOSA (2021) analisaram, por meio de pesquisa bibliográfica, a importância da psicomotricidade na aprendizagem na Educação Infantil e nos anos iniciais. O estudo concluiu que um trabalho bem orientado na atividade psicomotora contribui significativamente para o desenvolvimento infantil, garantindo situações favoráveis de aprendizagem e ajudando na formação e estruturação do esquema corporal.

A psicomotricidade também contribui para o desenvolvimento da consciência corporal, coordenação motora, concentração e capacidade de resolver conflitos, promovendo a interação entre corpo, mente e emoções. Isso auxilia no bem-estar e na qualidade de vida do indivíduo, contribuindo para uma formação autônoma e criativa diante dos desafios do mundo contemporâneo.

Na Educação Infantil, é essencial explorar todos os parâmetros da psicomotricidade por meio de experiências práticas, permitindo que os educadores identifiquem distúrbios de aprendizagem ou outros fatores que possam interferir no desenvolvimento da criança. Através do próprio corpo, a criança interage com o contexto em que está inserida; nos primeiros anos de vida, antes mesmo de desenvolver a fala, ela expressa seus sentimentos e vontades por meio dos movimentos.

Assim, qual o papel da psicomotricidade no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil? O trabalho ora apresentado, por meio de pesquisa bibliográfica, vai analisar o papel da psicomotricidade no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. De forma mais detalhada estudar a psicomotricidade na primeira infância; do bebê aos seis anos de idade; pesquisar o uso da psicomotricidade no processo ensino e aprendizagem na Educação Infantil, segundo a BNCC.

CAPÍTULO 1

O QUE É PSICOMOTRICIDADE

A psicomotricidade é uma área que estuda a relação entre a motricidade que são os movimentos corporais e o psiquismo, aspectos emocionais e cognitivos. (KOLYNIK FILHO, 2010). Ela envolve a organização neuropsicológica, ou seja, o funcionamento integrado entre o sistema nervoso e a mente, e é fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem humana. A psicomotricidade abrange habilidades como equilíbrio, coordenação, controle motor e a percepção do próprio corpo, essenciais para o aprendizado e a adaptação ao meio ambiente. Seu estudo está ligado a três premissas principais: **o movimento, o intelecto e o afeto**, assim, a psicomotricidade tem fortes relações com o processo de aprendizagem (OLIVEIRA e SOUZA, 2013). A psicomotricidade é uma concepção de movimento, em que estão integradas as funções de experimentação vivenciadas, cuja ação é resultante de uma individualidade, linguagem e socialização. A musculatura e as articulações do corpo humano formam uma estrutura projetada para realizar movimentos.

Contudo, as habilidades alcançadas ocorrem conforme o movimento, devido a capacidade motora. Assim, psicomotricidade passa a ser compreendida como uma ciência que estuda as funções dos movimentos e dos aspectos cognitivos, afetivos, motores. Para Sanchez, Martinez, Peñalver (2003).

Desde os primeiros momentos de vida, mesmo na vida intrauterina, intui-se que cada pessoa tem sua própria maneira de ser. De estar e de fazer no mundo. Desde seu nascimento, o bebê irá estruturando sua personalidade, descobrindo e conquistando o mundo dos objetos e das pessoas que o rodeiam por meio dos sentidos. Das percepções, das emoções, do movimento e dos diversos intercâmbios com o meio. (SANCHEZ, MARTINEZ, PEÑALVER, 2003, p. 18).

Portanto pode se dizer que a psicomotricidade ela está ligada ao processo de maturação e se refere a um movimento organizado e integrado, que resulta das experiências vividas pelo indivíduo.

A psicomotricidade tem como um dos seus aspectos principais o desenvolvimento do aspecto comunicativo corporal, permitindo que o indivíduo domine seu corpo, economizando energia e elevando o índice de eficácia de seus atos. As atividades psicomotoras ativam processos importantes, como a percepção das partes do corpo, controle, equilíbrio, lateralidade, e a organização do espaço e do tempo. Isso facilita habilidades como leitura e escrita por meio da coordenação viso-manual. Os conceitos de imagem do corpo, conceito do corpo e esquema corporal são fundamentais para o conhecimento do corpo nesse contexto.

A imagem corporal, supracitada, trata-se da impressão que a pessoa possui de si própria. O conceito de corpo é o saber das partes que o integram e suas respectivas funções. Já o esquema corporal, é quem regula o posicionamento dos músculos e suas relações com as partes do corpo. Entender e trabalhar esse esquema é o princípio de toda ação educativa.

O objetivo da educação psicomotora é desenvolver condutas motoras e psicomotoras, para melhora do processo educativo e da interação social escolar. Isso é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, levando em conta seus aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais.

Por esse motivo, a psicomotricidade é fundamental para todos os aspectos vividos da criança. Analisa-se que ocorre melhora no seu desenvolvimento, facilitando e auxiliando nas etapas e dificuldades. Fazendo assim que a criança seja mais madura quando exista assimilação de informações.

Esse impulso tem que ser reconhecido como impulso de vida, de desejo, de necessidade de viver. Assim, nos primeiros momentos de vida do ser humano, cabe falar das necessidades fisiológicas que se tem de satisfazer para manter o organismo com vida. (SANCHEZ, MARTINEZ, PEÑALVER, 2003, p. 18).

Compreende-se que o desenvolvimento motor é fundamental para que a criança possa entender sobre tudo o que ocorre em sua volta, como o meio social o qual ela está inserida de modo, que ela compreenda tudo que está sendo lhe transmitido. Segundo Oliveira (1999) a psicomotricidade se propõe a permitir ao homem sentir-se bem na sua pele e permitir que se assume como realidade corporal possibilitando-lhe a livre expressão do seu ser.

O trabalho da psicomotricidade ainda se encontra um pouco defasado, a falta de investimento e buscar por conta de algumas gestões e professores, resulta na perda desenvolvimento nos aspectos motores e percepções temporais, espaciais, lateralidade dentre outros recursos psicomotores.

1.1 FATORES PSICOMOTORES

De acordo com De Meur e Staes (1989), definem-se como elementos da psicomotricidade, também chamados de fatores psicomotores, o esquema corporal, a lateralidade, a tonicidade, a orientação espacial e temporal, o equilíbrio e a coordenação motora. Sendo o esquema corporal a porta de entrada para os outros elementos, esses fatores compõem os chamados fatores de aprendizagem, que são importantíssimos para o desenvolvimento educacional.

Alguns dos Fatores envolvidos na aprendizagem são:

- Fatores psicodinâmicos: organização cerebral, visão, audição, maturidade, Psicomotricidade.
- Fatores sociais: nível socioeconômico, cultural, linguístico dos pais, experiências vivenciadas etc.
- Fatores emocionais e motivacionais: estabilidade emocional, personalidade etc.
- Fatores intelectuais: capacidade mental, global, as capacidades perceptivas, resolução de problemas etc.
- Fatores escolares: “dispedagogia”, metodologia, relação professor x aluno, aluno x aluno etc.

A ideia do fracasso escolar teve seu surgimento no século XIX com a obrigatoriedade escolar decorridas das mudanças econômicas e estruturais da sociedade. Porém, cabe ressaltar que no período que antecede este século já havia crianças que não aprendiam, mas não eram conhecidas como tal. Durante muitos anos o fracasso escolar era visto simplesmente como uma falta de condição do aluno em adquirir conhecimentos, sendo somente de sua responsabilidade, porém, com o passar do tempo constatou-se que este problema também era de responsabilidade da sociedade e principalmente da instituição escolar que não pode contribuir para exclusão social.

Com base em todo cenário educacional do país hoje, fica claro afirmar que devemos repensar nossa prática educativa e partirmos do pressuposto que o fracasso escolar não é uma responsabilidade somente do aluno, mas também da escola, família e de todos que estão envolvidos no processo de ensinar e aprender. Se aceitarmos o fato de sermos diferentes, temos que atentar para a necessidade de construirmos práticas pedagógicas que valorizem e aproveitem toda bagagem de conhecimentos construída pelo aluno no decorrer de sua caminhada escolar.

Os fatores psicomotores têm um papel fundamental no desenvolvimento humano, eles influenciam a forma como interagimos com o mundo e o funcionamento dos nossos corpos com a nossa mente. Esses fatores envolvem habilidades essenciais como a coordenação motora, que se divide em coordenação global e fina. A coordenação global refere-se à capacidade de controlar grandes grupos musculares para realizar movimentos amplos e complexos, como por exemplo enquanto a coordenação fina envolve o controle de pequenos músculos para tarefas detalhadas e precisas, como escrever ou manipular pequenos objetos.

Outros aspectos importantes incluem a lateralidade, que é a preferência por um lado do corpo para realizar atividades específicas, e o esquema corporal, que é a consciência e percepção que temos sobre a posição e o movimento de nosso corpo. O equilíbrio, por sua vez, é a capacidade de manter a estabilidade do corpo em diferentes posições e durante o movimento, essencial para realizar atividades cotidianas com segurança.

1.2 TÔNUS MUSCULAR

O Tônus muscular é a resistência do músculo ao alongamento passivo ou ao estiramento. Quando tenta-se mover um membro relaxado de uma criança, a resistência encontrada nele, reflete a rigidez da articulação e dos tecidos ao redor, que depende das propriedades viscoelásticas dos tecidos. O tônus muscular, que pode variar em crianças normais, é influenciado pelo estado emocional e pela avaliação da articulação, sendo mais evidente em articulações proximais ou distais.

O tônus muscular está presente em todas as funções motrizes do organismo como o equilíbrio, a coordenação, o movimento etc. Todo comportamento comunicativo está relacionado com o tônus. OLIVEIRA (1999, P.27).

O tônus muscular é essencial para todos os movimentos. Ele não é apenas uma função mecânica do corpo, mas está profundamente ligado às emoções. Por exemplo, fatores como o estresse e a ansiedade podem ocasionar um aumento do tônus muscular, resultando em tensão e rigidez. Por outro lado, o relaxamento e bem-estar emocional contribuem para um tônus mais equilibrado e flexível.

O tônus muscular desempenha um papel fundamental no processo do equilíbrio corporal, pois garante que o corpo realize tanto os movimentos conscientes, como a movimentação dos membros do corpo, quando o indivíduo tem a intenção de se mover quanto os movimentos inconscientes que são as reações automáticas do corpo a mudanças de posição. Resumidamente é o tônus que garante o ajuste de postura e a movimentação de maneira eficaz.

O tônus é regulado por todos os níveis do sistema nervoso, desde o medular até o cortical, e é crucial para preparar e sustentar o movimento e as atividades posturais. Sua qualidade afeta significativamente a atividade adaptada e a coordenação entre informações sensoriais e gestos finos, contribuindo para a inteligência sensório-motora. O tônus é essencial na consciência de si e na compreensão do mundo e dos outros. Definido como um comportamento, o tônus mantém o músculo em tensão ótima para uma ação ajustada e influencia a postura e o comportamento emocional. Variações de tônus, como hipo ou hipertonia, estão relacionadas às emoções. A atividade tônica reflete tanto a preparação motora quanto a expressão emocional. A postura e o comportamento revelam o estado interior da criança, que usa o corpo para organizar suas experiências e personalidade. A estimulação do meio é vital, e o papel do educador é fundamental para ajudar a criança a desenvolver confiança e segurança.

O equilíbrio, por sua vez, é essencial para a coordenação dinâmica global do corpo. Ele permite que a criança fique estável parada, ou em movimento, isso de maneira harmônica

e precisa, ajudando a criança a ficar mais segura e confortável em relação ao próprio corpo no espaço.

1.3 LATERALIDADE

Lateralidade é a preferência que uma pessoa tem por usar mais um lado do corpo em relação ao outro, o que se manifesta em atividades como escrever, jogar e praticar esportes. Essa preferência pode ser dividida em: Lateralidade manual, que é a preferência por utilizar uma das mãos (destro ou canhoto) para realizar tarefas. Na Lateralidade Ocular: que se trata da tendência de usar um dos olhos para focar melhor em objetos e a Lateralidade Pedal. A preferência por um dos pés em atividades como chutar ou equilibrar-se.

A lateralidade é a proporção que o ser humano possui de utilizar preferencialmente a mais de um lado do corpo do que outros em três níveis: mão, olho e pé. Isso significa que existe um predomínio motor, ou melhor, uma dominância de um dos lados. (OLIVEIRA, 1999, p. 62).

A lateralidade trata-se da identificação do lado dominante (direito ou esquerdo), isso é essencial para o desenvolvimento de habilidades motoras. Uma boa lateralidade ajuda na coordenação motora fina, importante para atividades como escrever ou usar instrumentos. Além disso, a lateralidade contribui para a organização espacial e a percepção de direções, o que é crucial para seguir instruções verbais e participar de diálogos.

Podemos analisar que a lateralidade está relacionada ao hemisfério cerebral, por exemplo: para um indivíduo ser destro o cérebro faz com que o hemisfério esquerdo esteja agindo mais que o direito. E quando ele não existe a predominação usa - se discretamente os dois lados temos um indivíduo ambidestro. Vale ressaltar que os dois hemisférios cerebrais não trabalham sozinhos, um complementa o outro.

Porém, não podemos esquecer da lateralidade cruzada, quando utilizamos nosso lado do corpo esquerdo para proporcionar algo ao lado direito, como por exemplo coçar o olho esquerdo com a mão direita. Podendo assim o indivíduo apresentar dextralidade contrariada.

Diversos motivos que ocasionam um desvio de lateralidade por exemplo: Um acidente que provoque uma amputação ou uma paralisia do lado dominante e faz com que a pessoa passe a usar o outro lado final é chamado de falsas em sinistralidade ou falsa dextralidade. (OLIVEIRA, 1999, p.64).

1.4 PRAXIA GLOBAL E PRAXIA FINA

Segundo Oliveira (1999) a coordenação global diz respeito à atividade dos grandes músculos. Dependendo da capacidade de equilíbrio postural do indivíduo, por meio da movimentação e da experimentação procura seu eixo corporal vai se adaptando e buscando o equilíbrio cada vez melhor. Conseqüentemente, vai coordenando seus movimentos e vai se conscientizando de seu corpo e das posturas.

A coordenação global é uma habilidade fundamental para o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças na primeira idade. Durante esta fase que vai dos 0 aos 6 anos, importantes habilidades são desenvolvidas e aprimoradas no primeiro ano de vida, dos bebês por exemplo, eles começam a desenvolver habilidades básicas como levantar a cabeça, rolar e se sentar, que são marcos importantes para o desenvolvimento da coordenação global.

À medida que a criança cresce, ela aperfeiçoa sua capacidade de controlar grandes grupos musculares para realizar movimentos amplos e complexos, tornando mais evidentes atividades como engatinhar, caminhar e correr.

Essas habilidades são essenciais não apenas para a mobilidade, mas também para a exploração do ambiente e para o desenvolvimento de outras competências motoras e cognitivas.

A coordenação global permite à criança realizar diversos movimentos ao mesmo tempo, cada membro realizando uma atividade diferente, havendo uma conservação de unidade do gesto.

Coordenação motora fina que é a capacidade de realizar movimentos coordenados utilizando pequenos grupos musculares das extremidades. Exemplo: escrever, costurar, digitar. (MACEDO, 2014, p. 10).

A coordenação motora fina envolve o controle preciso de pequenos músculos das mãos e dedos, durante os anos iniciais as crianças passam por um intenso aprimoramento desse controle, que é essencial para a interação com o ambiente. Os bebês até três anos evoluem de movimentos grosseiros e involuntários para habilidades motoras intencionais.

Nesse período, a coordenação fina se desenvolve através de atividades como agarrar objetos, manipular brinquedos e usar utensílios, como lápis e colheres. Com o tempo, as crianças passam a melhorar suas habilidades e realizar tarefas mais complexas como, desenhar, escrever e se alimentar de forma independente. A prática constante e a exploração tátil são essenciais para o aprimoramento da coordenação fina, pois ajudam a fortalecer a conexão entre os olhos e as mãos.

Além disso, ao manipular objetos e experimentar diferentes formas de usar as mãos, as crianças acabam aprimorando suas capacidades cognitivas e melhorando suas habilidades de planejamento e resolução de problemas. Atividades como jogos de encaixe, quebra-cabeças e brinquedos de construção estimulam a destreza manual e a coordenação olho mão.

Os cuidadores e educadores desempenham um papel vital ao proporcionar oportunidades para a prática e o desenvolvimento dessas habilidades. Criar um ambiente rico em estímulos táteis e visuais, oferecer brinquedos apropriados para a idade e encorajar a exploração são estratégias eficazes para promover a coordenação fina.

1.5 ESTRUTURAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL

A orientação temporal é a capacidade de perceber a sequência dos eventos antes, durante, após e a duração dos intervalos tempo longo e curto, cadência rápida e lenta. Ela influencia diretamente a ordem, duração, processamento, armazenamento e recordação de informações. A orientação espacial frequentemente é associada à orientação temporal, sendo tratadas juntas como orientação espaço-temporal nos processos de aprendizagem.

A orientação socioespacial na primeira infância é essencial, compreender onde as coisas estão e quando acontecem ajuda as crianças a aprender e a conviver com o mundo ao seu redor. Nos primeiros anos, as crianças começam a aprender ideias simples como onde as coisas estão, a que distância estão, quando as coisas acontecem e a ordem dos acontecimentos. Isso os ajuda a se movimentar e planejar seu dia. As crianças aprendem sobre o espaço e o tempo e como seguir os passos brincando de esconde-esconde.

Atividades de movimento como correr, pular e explorar ajudam a melhorar a percepção espacial e a coordenação. Jogos que ajudam as crianças a encontrarem as coisas ou a fazer as coisas em ordem são bons para torná-las melhores nisso. Como a compreensão do espaço e do tempo por uma criança afeta sua resolução de problemas e planejamento futuro.

1.6 ESQUEMA CORPORAL

Esquema corporal, que envolve o conhecimento sobre seu próprio corpo, o que permite que a criança se relacione com objetos e pessoas no espaço em que se encontra. Exemplo: a criança saber que o braço está conectado ao tronco e sabe que ambos fazem parte de uma parte maior, o corpo. (MACEDO, 2014, p. 9).

O esquema corporal é essencial para a formação da personalidade da criança, representando a percepção global e diferenciada que ela tem de seu próprio corpo.

O esquema corporal desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criança na primeira infância, período crucial para a formação da consciência do próprio corpo e das habilidades motoras. Durante essa fase, que vai do nascimento até cerca de 6 anos, a criança começa a reconhecer e integrar as diferentes partes do corpo, o que é essencial para sua exploração e interação com o ambiente.

O desenvolvimento do esquema corporal significa que a criança pode saber a posição e o movimento de seus corpos no espaço, permitindo que realize a coordenação motora básica como engatinhar, andar, pegar e liberar objetos. Como tal, tem um papel no desenvolvimento da coordenação motora, pois possibilita que uma criança mova suas partes do corpo em uníssono e faça coisas mais difíceis e avançadas à medida que cresce. Além disso, o esquema está relacionado à autoimagem e à visão de si mesmo. Como uma criança sabe sobre e assimila as diferentes partes de seus corpos, ele ou ela interage melhor com os outros e com o ambiente. Além disso, isso se traduz em sua dinâmica de participação em jogos e outras atividades sociais e físicas, o que, por sua vez, afeta o componente emocional e social.

O aprimoramento do esquema corporal também é vital para a aprendizagem de habilidades mais avançadas, como a escrita e a prática de esportes, pois fornece a base para a coordenação e controle motor fino e global. Portanto, atividades que promovem a consciência corporal, como jogos que envolvem movimento e exploração, são essenciais para apoiar o desenvolvimento integral da criança na primeira infância. O fortalecimento do esquema corporal não apenas melhora a capacidade motora, mas também contribui para uma autoimagem positiva e para a confiança da criança em suas habilidades.

Uma criança que apresenta um esquema corporal malformado não coordena bem os movimentos. Suas habilidades manuais tornam-se limitadas, o ato de se vestir ou despir começa a ser dificultado, o gesto ocorre de forma atrasada (MACEDO, 2014, p. 11).

O desenvolvimento do esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial, orientação temporal e pré-escrita é crucial para a aprendizagem. Qualquer deficiência em um desses aspectos pode comprometer o desempenho do indivíduo.

As potencialidades do esquema corporal espaço, ritmo e tempo devem partir de situações bem definidas, onde a criança forme um esquema mental 12 concreto antes de aprender a ler ou calcular.

CAPÍTULO 2: A PSICOMOTRICIDADE NA PRIMEIRA INFÂNCIA: DO BEBÊ AOS SEIS ANOS DE IDADE

O objetivo deste capítulo é estudar a psicomotricidade na primeira infância; do bebê aos seis anos de idade. Nesse período, é essencial para a criança ter desenvolvimento voltado para a psicomotricidade, que é vital para o crescimento motor da criança. Por isso, é importante integrar novas construções psicomotoras e adaptar as experiências motoras adquiridas.

As crianças precisam ser analisadas desde os primeiros momentos da sua vida. É na educação infantil que ocorre o momento de relação maior entre a criança e o que está ao seu redor, contribuindo no desenvolvimento da afetividade, motricidade e aquisição de novos conhecimentos dando novos significados para os já existentes.

Wallon (1979) defende que o indivíduo passa por cinco estágios ao longo de seu desenvolvimento até a etapa adulta, cada estágio de desenvolvimento é definido por componentes específicos que se destacam, embora outros também estejam presentes. O que realmente importa definir cada estágio é o seu sistema característico, mais do que as idades exatas de início ou término. Isso ressalta que o foco deve estar nas características e nos aspectos que emergem em cada fase, refletindo a dinâmica do desenvolvimento humano.

O primeiro estágio é chamado de **impulsivo-emocional** e ocorre no primeiro ano de vida, nessa fase o desenvolvimento se concentra nas emoções, a afetividade e demonstrada por meio de movimentos desordenados e sensações corporais, como a propriocepção (sensibilidade muscular) e a intercepção (sensibilidade das vísceras). A aprendizagem se dá por meio de relações diretas com os outros, envolvendo toques e sons. A simbiose inicial, que atende às necessidades básicas, evolui para uma simbiose afetiva, onde as emoções são expressas intencionalmente por meio de choro, risos e gestos espontâneos.

Nesse estágio onde a criança explora o mundo através de seu corpo. A psicomotricidade contribui por meio do desenvolvimento motor inicial, estimulando os movimentos, como rolar, engatinhar e andar, estes movimentos são cruciais para a exploração física, pois promovem a coordenação e a consciência corporal.

O segundo estágio do desenvolvimento é o **sensório-motor**, que ocorre entre 1 e 3 anos. Nessa fase, a criança começa a dominar a fala e a marcha, além de explorar o mundo através dos sentidos e do movimento. nessa fase O desenvolvimento motor é crucial, e a criança realiza atividades como montar, pegar, desmontar e nomear objetos, integrando ações motoras e mentais para entender melhor o mundo ao seu redor. Conforme ela vai adquirindo

novos conhecimentos como o de linguagem, suas atitudes que envolvem a interação com o social vão sofrendo alterações.

Durante este período, onde as emoções se intensificam. A psicomotricidade permite que as crianças expressem suas emoções por meio do movimento. Atividades lúdicas, como danças e jogos, promovem a expressão emocional e a socialização, por meio de um local seguro onde a criança possa brincar e interagir, além de ajudarem no desenvolvimento da autoestima e da autoconfiança. O corpo torna-se um meio de comunicação, permitindo que as crianças expressem sentimentos que ainda não conseguem verbalizar.

No terceiro estágio, chamado **personalismo**, que ocorre entre 3 e 6 anos, as relações afetivas se tornam predominantes, esta fase tem foco na formação da personalidade da criança, é aqui que ela se forma como indivíduo. As relações interpessoais e as emoções ficam mais complexas, e acabam surgindo sentimentos como ciúme e paixão, além do desenvolvimento da autonomia e da capacidade de escolher como agir em relação aos outros.

Aqui, a psicomotricidade ajudará a criança a compreender a relação entre os sentidos e o movimento. A psicomotricidade é essencial para o desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa. Brincadeiras que envolvem materiais diversos, como areia, água e argila, ajudam na integração sensorial e na construção da percepção espacial. Além disso, esse estágio é crucial para o desenvolvimento da criatividade, já que a exploração do corpo e dos objetos promove a imaginação.

O quarto estágio, chamado de **pessoal ou categorial**, ocorre entre os 6 e 11 anos e marca uma clara distinção entre o eu e o outro. Essa fase permite uma exploração mais profunda do mundo externo, promovendo atividades cognitivas como seleção, agrupamento e classificação, além de desenvolver diferentes níveis de abstração. Nesse estágio, a criança começa a entender a perspectiva dos outros e a se relacionar de forma mais complexa em grupos sociais.

Nesse estágio, em que as crianças estão desenvolvendo habilidades cognitivas mais complexas, e a incorporação da psicomotricidade com a rotina, através de atividades que combinam o movimento com o raciocínio, como jogos de equipe e esportes, trazem grandes benefícios, pois a interação motora e cognitiva ajuda na consolidação de conceitos matemáticos e de lógica, além de promover o trabalho em grupo, a disciplina e o respeito às regras.

O quinto estágio é o da **puberdade e adolescência**, a partir aproximadamente dos 11 anos, nessa fase há uma busca por novos subsídios para a formação da personalidade, o que provoca questionamentos, confronto e autoafirmação, buscando o apoio dos pares para contestar os valores da forma como são interpretados pelos adultos. O adolescente

desenvolve a capacidade de pensar abstratamente e de refletir sobre si e sobre o mundo. A identidade e as relações sociais se tornam fundamentais nesse estágio.

Durante a adolescência, a psicomotricidade pode ajudar os jovens a integrarem suas experiências físicas e emocionais, promovendo uma imagem corporal positiva. Atividades físicas e esportivas, são mais que uma forma de relaxar, são fundamentais para lidar com as pressões sociais e emocionais típicas dessa fase, contribuindo para a saúde mental e o bem-estar.

Para o autor, a fase em que a criança se encontra até os seis anos de idade, é de extrema importância para o processo de construção de sua personalidade e caráter. Por volta dos três anos, acontece a personificação de sua identidade própria, vivenciando crises com o seu “eu” caracterizadas pelas transformações ocorridas ao seu redor e com a aquisição de novas habilidades e aptidões. Para Piaget (1991) as fases do processo de desenvolvimento infantil são de importante valia para a compreensão da ludicidade e seus objetivos na criança.

2.1 A PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL, SEGUNDO A BNCC

É na primeira infância que os materiais utilizados no ambiente escolar possuem uma função extremamente importante no intuito de apoiar todo o planejamento do dia a dia, por meio de boas referências começando pela escolha deles alinhando os objetivos que envolvem as aprendizagens e o desenvolvimento que são estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC para cada etapa do processo, se utilizando dos Campos de experiências e a infinidade existente dos territórios.

A BNCC faz a definição precisa das diretrizes indispensáveis para todo o processo de ensino aprendizagem na primeira infância em nosso país. Elas existem para que se garanta a integralidade do desenvolvimento de todas as crianças, abrangendo os aspectos emocionais, cognitivos, físicos e sociais com qualidade no ensino.

A aprendizagem por meio da contextualização e interação é uma das características de um ensino de qualidade que a BNCC valoriza já que ela não pode estar desconectada com a realidade das crianças, estimulando assim o senso de cooperação e a troca de experiência. Na BNCC a brincadeira também é reconhecida como uma eficaz ferramenta que envolve o ensino aprendizagem na primeira infância, pois a criança desenvolve habilidades cognitivas e sociais através da experimentação e exploração. Valoriza a criança como um ser individual, dotado de características próprias e necessita ser respeitada em seu tempo e forma de aprendizagem. Essa diversidade é visível em sala de aula, e o professor precisa se basear na

observação, para que conheçam e planejem suas ações mais adequadas respeitando as necessidades de cada uma.

Um bom planejamento é uma característica importante na BNCC, pois o currículo necessita promover experiências de exploração que trazem significados para as crianças, a ponto de elas aprenderem a questionar e se envolverem nos ambientes que estiverem. Sem contar que o planejamento precisa ser flexível, se adequando às necessidades e aos interesses delas, com intuito de garantir uma verdadeira aprendizagem.

A BNCC ressalta a importância do envolvimento da família e da comunidade em todo o processo de desenvolvimento da criança, por meio de um ambiente propício para a aprendizagem.

Tais características contribuem para uma verdadeira abordagem educacional promovendo o desenvolvimento das crianças, valorizando a prática pedagógica focada na individualidade de cada criança.

Há diversas contribuições que a BNCC destaca para a primeira infância que engloba o desenvolvimento de forma integral, por meio de uma aprendizagem cheia de significados, de maneira criativa e exploratória.

Quando se fala do desenvolvimento integral da criança, o cognitivo, socioemocional e o físico se complementam. Na cognição a criança desenvolve as habilidades existentes por meio da curiosidade da exploração e criticidade. No socioemocional, contribui para que ela desenvolva novas habilidades de respeito ao próximo, socialização e o autoconhecimento. Sobre o desenvolvimento do físico, ocorre quando se trabalha a motricidade e a coordenação, com exercícios que ajudam a estimular cada movimento do corpo.

Se utilizar da brincadeira na primeira infância, desde que atrelado ao currículo permite que as crianças adquiram conhecimentos, grandes interações e experiências significativas. Ao despertar a curiosidade pela investigação de seu mundo, elas ressignificam seus conhecimentos prévios.

A BNCC engloba atividades envolvendo as comunicações diversas e da linguagem por meio de atividades tais objetivos. Respeitando a diversidade social, cultural e individual, promovendo um ambiente cada vez mais acolhedor para ela, sua família e toda comunidade escolar.

Atividades que contribuem para a continuação de todo o processo de ensino aprendizagem nos anos seguintes, também são contribuições da BNCC na educação infantil.

Desde o seu nascimento, a criança passa por mudanças constantes. Sendo característico no começo suas atitudes refletirem suas necessidades básicas que ocorrem pelos processos naturais da vida e conforme sua convivência familiar os processos

psicológicos vão se tornando mais complexos quanto sua formação devida influência externa. Contudo, o processo de desenvolvimento da aprendizagem infantil tem início antes da criança ir pela primeira vez na escola, já que assim que nasce é exposta a toda realidade do mundo, dentro de uma sociedade específica e com costumes que são mediados pelas pessoas que estão ao seu redor.

Quando uma pessoa nasce, ela se desenvolve inicialmente com a ajuda de outras pessoas até mesmo devido não possuir capacidade para fazer sozinha. Ao passar dos anos ela vai adquirindo habilidades que farão com que consiga ter um convívio mais autônomo onde vive. Na atualidade, se tornou natural a inserção da criança pequena na escola, mesmo ainda tendo necessidades básicas que deveriam ser supridas pela família. Isso decorre da situação dos pais e responsáveis se ocuparem com trabalho durante o dia para sustentar a casa, o que transformou o olhar da família numa instituição não muito conservadora em comparação com o passado, onde a mãe cuidava de seus filhos em casa enquanto o pai saía para trabalhar e sustentar a família.

O ambiente escolar, portanto, se tornou um espaço em que a criança possui contato direto com outras pessoas que fazem parte de uma cultura, mesmo que de maneira sistemática e organizada por planejamentos. A partir daí outros processos que envolvem a escolarização da criança acabam surgindo novas oportunidades relacionais, inclusive com a ruptura parcial do elo com a família fazendo com que a escola se torne fundamental para o processo de desenvolvimento cognitivo, emocional e físico da criança.

Todo o ambiente escolar vai proporcionando à criança a experiência direta com a diversidade existente na sociedade por meio da interação com as demais pessoas ao redor e conduzindo para uma aprendizagem rica com conhecimentos novos preparando sua autonomia para agir no mundo social. É nessa fase que se deve observar a importância do processo evolutivo da criança, tendo um olhar diferenciado para ela, não a comparando com um adulto em miniatura mas vendo que suas atitudes são caracterizadas pela sua faixa etária e necessitam ser respeitadas.

Tais características possuem importância inclusive quando ocorrer os momentos de planejamento das aulas nas escolas, em se tratando do conteúdo a ser ensinado e a maneira, já que existem fases diferentes e todas precisam ser respeitadas. Cada criança possui um tempo diferente, pelo fato dela ter um seio familiar, costumes, hereditariedade, organismo, maturação neurológica e convívio social diferentes.

O ser humano não pode ser visto em seu processo de desenvolvimento de maneira generalizada, mas cada uma precisa ser compreendido nos mais diversos aspectos da vida de maneira individualizada.

Para Piaget (1991) o desenvolvimento humano é dividido conforme ocorre o surgimento de novos pensamentos, interferindo de maneira direta no desenvolvimento global

que se caracteriza por atitudes que se destacam em determinados períodos. A evolução da cognição da pessoa faz com que ela consiga perceber que existem outras pessoas ao redor e que todas convivem numa sociedade. Contudo, para ele a socialização do pensamento é um dos objetivos de todo desenvolvimento humano, tendo a relação interpessoal como papel importante em toda a construção evolutiva do conhecimento. Com isso:

Com efeito, a vida é uma criação contínua de formas cada vez mais complexas e um equilíbrio progressivo entre essas formas e o meio. Dizer que a inteligência é um caso particular de adaptação biológica é, pois, supor que ela é essencialmente uma organização e que sua função é estruturar o universo como o organismo estrutura o meio imediato. (PIAGET, 1991, p.10).

Todas as pessoas vivenciam períodos diferentes e evoluem, mas o começo de cada fase e seu término dependem bastante de suas funções biológicas individuais e de fatores externos como família, educação, meio social etc., portanto, cada momento citado serve como uma referência, mas tem uma variação de pessoa para pessoa.

Sabemos que é fato que a criança já nasce curiosa e vai se desenvolvendo na infância mesmo, recebendo estímulos, referências, a aprendizagem e a construção do conhecimento são processos naturais e espontâneos na nossa espécie e, caso isso não esteja acontecendo de forma natural, certamente existe uma razão, através do olhar diferenciado, pode se identificar a causa dessa falha para que a vida possa seguir seu curso normal, muitas vezes os pais já observam algo diferente no desenvolvimento do filho.

Em nossos dias, as Dificuldades de Aprendizagens ocorrem considerando as alterações e os distúrbios em qualquer aspecto – biológico, psicológico e social - de certas crianças. Há boas tentativas de definir e especificar o que, de fato, seria uma Dificuldade de Aprendizagem ou Escolar.

A aprendizagem é um processo dinâmico de aquisição de padrões de comportamentos e informações que resulta da prática e da repetição da interação entre fatores extrínsecos (método de ensino, condição socioeconômica, modelos educativos, entre outros) e fatores intrínsecos (capacidade cognitiva e sensorial, estilo de vida...) que correspondem ao estudante, podendo acarretar de forma significativa ou com defasagens e bloqueios.

2.2 A PSICOMOTRICIDADE E O BRINCAR

A psicomotricidade e o brincar são muito importantes no processo de desenvolvimento infantil. Ao longo das últimas décadas buscou-se cada vez mais, entender o desenvolvimento infantil e promover abordagens pedagógicas que estimulem adequadamente as habilidades cognitivas, sociais e emocionais das crianças. Nesse contexto, a psicomotricidade e o brincar

são ferramentas essenciais no processo educacional, fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças. Enquanto a psicomotricidade aborda a relação entre aspectos motores, cognitivos e afetivos, promovendo habilidades como controle corporal, coordenação motora e desenvolvimento cognitivo, além de auxiliar na expressão e regulação emocional.

O brincar, por sua vez, é vital na infância, permitindo que as crianças explorem o mundo, desenvolvam criatividade, imaginação e habilidades de resolução de problemas. A ação do brincar se remete a uma atitude bastante séria, que faz parte da infância e contribui de maneira significativa no processo de desenvolvimento em diversos aspectos.

A brincadeira é uma necessidade que a criança possui assim como seu direito. Através dela a criança consegue adquirir maior vivência com as linguagens e os valores da sociedade.

Segundo Oliveira (2013), brincar integra afeto, motricidade, linguagem, percepção, memória e outras funções cognitivas. A brincadeira promove o equilíbrio afetivo e ajuda na compreensão dos signos sociais. Por meio do faz de conta, a criança constrói significados, assimila papéis sociais, desenvolve relações afetivas e constrói conhecimento.

Na educação infantil, a psicomotricidade e o brincar são essenciais no currículo escolar. Incorporando atividades psicomotoras e brincadeiras estruturadas e livres, os educadores criam um ambiente favorável ao desenvolvimento integral das crianças. Essas práticas promovem uma aprendizagem significativa, estimulando motivação, concentração e participação ativa nas atividades educativas. Segundo Almeida, (2010) nos primeiros anos escolares, mais especificamente na Educação Infantil é que existe um cuidado maior na inserção da criança em atividades que envolvem brincadeiras. Isso acontece para que a criança tenha a oportunidade de viver experiências importantes e necessárias para seu ingresso no Ensino Fundamental. Alguns documentos foram criados como base na educação para desenvolver algumas capacidades específicas na criança, entre eles o RCNEI (1998).

- desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;

- observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade. (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL, 1998, p.64).

Para que as crianças sejam alcançadas com tais objetivos nos primeiros anos escolares, é essencial que os professores desenvolvam atividades que estimulem as potencialidades de cada uma delas.

Os jogos e as brincadeiras são recursos que ajudam a promover estímulos necessários ao desenvolvimento da criança nos mais diversos aspectos de sua vida. Por meio de atividades que envolvem esses recursos que o professor conseguirá contribuir de maneira efetiva no processo de aprendizagem da criança, já que é no universo infantil que a ludicidade tem um destaque inclusive em leis específicas da educação.

Atualmente ainda é notada a dificuldade de alguns professores em desenvolver atividades vinculadas ao lúdico e que proporcione uma real aprendizagem para a criança. Existe uma liberação de brincadeiras sem sentido algum não contribuindo para o seu desenvolvimento.

Com isso, o professor precisa rever sempre o real objetivo da educação principalmente em seus primeiros anos, levando para os anos seguintes de maneira gradativa e efetiva, respeitando o tempo de cada criança e sua realidade social e cultural.

A brincadeira para a criança ajuda no processo de desenvolvimento e na sua aprendizagem. O brincar para Moyles (2002), é muito importante, principalmente na Educação Infantil, pois é nesse momento que as crianças aprendem, alguns professores acreditam que as crianças só aprendem quando eles estão ensinando, porém, a necessidade do brincar é muito importante para criança. A criança se comunica e se expressa de várias maneiras, através de gestos e mímicas. Com o apoio do corpo interagem nas brincadeiras, jogos e imitações, com isso, criando ritmo e movimento. O corpo é origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas, isso faz com que as crianças tenham um comportamento mais

sossegado e satisfatório, aprendendo a ter domínio de suas atitudes com uma boa socialização com aqueles que estão ao seu redor.

Na escola a brincadeira possui uma importância significativa para a aprendizagem infantil, sem contar que as atividades feitas e mostradas para as famílias ajudam numa melhor compreensão desse universo e suas necessidades para todos os que estão ao redor da criança. Servindo também de parâmetro para que sempre aconteça uma reflexão pelo professor sobre as ações que favorecem melhor a aprendizagem em sala de aula.

Para Piers e Laudau (1990, p. 43), “O brincar desenvolve a criatividade, a competência intelectual, a força e a estabilidade emocionais, sentimentos de alegria e prazer: o hábito de ser feliz”.

O brincar produz momentos de alegria e muita diversão conforme ocorre a relação entre os acontecimentos reais e a aprendizagem. O professor em sala de aula necessita ter suas ações voltadas para o efetivo desenvolvimento da criança e o lúdico contribui significativamente para isso, pois através dele que áreas como a cognição, motricidade e afetividade são despertadas em suas potencialidades.

É compreendido que a ludicidade se faz presente na vida do homem desde sempre nas pequenas situações da vida, como por exemplo, pelo fato da criança não estar dormindo, mas acordada onde realiza seus movimentos corporais por meio da brincadeira, o que caracteriza a presença dos jogos simbólicos e do faz de conta.

A aprendizagem da criança não acontece se não existir uma interação dela com outras pessoas, o que torna a escola importante no papel de promover um elo entre todos os envolvidos nesse processo para que ela possua experiências suficientes para o favorecimento desse desenvolvimento de maneira emocional, social, intelectual e afetivo.

Nota-se que por meio da ludicidade a criança desenvolve sua fantasia pelo faz de conta nas situações do dia a dia, elaborando novamente uma nova interpretação sobre o que está ao seu redor.

Segundo alguns sociólogos, pesquisadores e psicólogos, a primeira infância é o momento mais importante que vai até os seis anos, e que necessita de uma atenção maior por ser a fase da formação de uma base mais sólida que pode ou não comprometer em toda a sua vida futura.

As fases que uma criança vive relacionadas ao desenvolvimento das emoções vão desde seu nascimento até aproximadamente os seis anos de idade. Cada fase representa um estágio cheio de vivências importantes e necessárias para o crescimento, caracterizadas por suas particularidades biológicas, de afeto, emocionais e intelectuais.

Durante a vida, o corpo do ser humano é capaz de armazenar as situações vivenciadas desde acontecimentos ocorridos no início da vida e em todo o decorrer dela. Em alguns casos, quando por meio de um trauma ou situação de estresse, marcas emocionais podem ocorrer de maneira profunda, causando medos e bloqueios.

Em nossa sociedade, encontramos pessoas das mais diversas idades que devem ser respeitadas em suas particularidades. A criança necessita de uma infância rica em detalhes que contribuam para o seu desenvolvimento como um todo, seja na afetividade, cognição e psicomotricidade.

As atividades realizadas com crianças devem promover, aprendizagens significativas, além de desenvolver a motricidade fina e ampla. Essas atividades estimulam a coordenação motora, habilidades locomotoras (deslocamento no espaço) e manipulativas (manuseio de objetos), aprimorando o conhecimento, experiências e práticas educativas.

A importância de os gestores escolares utilizarem a psicomotricidade no ambiente educacional é significativa, pois essa abordagem contribui diretamente para o desenvolvimento integral dos alunos. A psicomotricidade, ao integrar aspectos motores, cognitivos e emocionais, oferece uma base sólida para o aprendizado e a adaptação ao meio escolar.

Trabalhar a psicomotricidade na educação infantil significa promover uma educação integral, que desenvolve as potencialidades intelectuais, afetivas, sociais e motoras da criança.

Gestores que incentivam práticas psicomotoras nas escolas garantem que as crianças desenvolvam melhor suas habilidades motoras, como coordenação, equilíbrio e controle corporal, fundamentais para a realização de atividades cotidianas e educacionais. Além disso, a psicomotricidade favorece o desenvolvimento da percepção espacial, da lateralidade e da noção do próprio corpo, essenciais para a alfabetização e o desempenho acadêmico em geral.

Outro aspecto importante é o impacto positivo da psicomotricidade no bem-estar emocional. Através de atividades psicomotoras lúdicas, os alunos podem expressar suas emoções e lidar com frustrações, melhorando sua autoestima e socialização. Assim, gestores que promovem essa abordagem estão criando um ambiente que favorece o aprendizado de forma mais harmoniosa e equilibrada, considerando o desenvolvimento global da criança.

Portanto é necessário gestores e formuladores de políticas educacionais implementem estratégias que integrem a psicomotricidade no ambiente escolar, garantindo um desenvolvimento mais harmonioso e completo para as crianças, o que contribui para formar indivíduos mais equilibrados e preparados para enfrentar os desafios do futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentado quer saber qual o papel da psicomotricidade no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil? Por meio de pesquisa bibliográfica e documental o trabalho analisou o papel da psicomotricidade no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. De forma mais detalhada estudou a psicomotricidade na primeira infância; do bebê aos seis anos de idade; pesquisou o uso da psicomotricidade no processo ensino e aprendizagem na Educação Infantil, segundo a BNCC.

O trabalho está organizado em dois capítulos; o primeiro estudou a psicomotricidade na primeira infância; do bebê aos seis anos de idade.

A psicomotricidade é um componente essencial no desenvolvimento da primeira infância. um complexo processo envolvendo a interação entre o corpo, a mente e o ambiente. Elementos como lateralidade, praxia global e fina, estruturação espaço-temporal e a construção do esquema corporal foram discutidos em profundidade, mostrando como esses fatores se inter-relacionam e impactam o desenvolvimento integral da criança.

O segundo capítulo observou o uso da psicomotricidade no processo ensino e aprendizagem na Educação Infantil, segundo a BNCC.

A BNCC ressalta a importância de um ensino que enfatize o movimento e a expressão corporal como pilares fundamentais de aprendizagem. A psicomotricidade, quando integrada ao currículo, proporciona um ambiente de aprendizagem que além de estimular habilidades motoras, também promove a socialização, a autonomia e a autoconfiança das crianças, além de oferecer um espaço seguro, que permite que as crianças possam explorar suas emoções e desenvolver competências sociais, sendo crucial para a formação de sua identidade e autoimagem. Essa formação é muito importante em um período em que as crianças estão construindo suas primeiras relações com o mundo ao seu redor.

O trabalho enfatiza que a psicomotricidade deve ser encarada como uma abordagem pedagógica indispensável na Educação Infantil, dado que as práticas psicomotoras, asseguram o bem-estar e a saúde emocional das crianças, além de potencializar o aprendizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis**. (6ª ed.) Rio De Janeiro: Wak 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS-NBR-6023.2018. **Informação e Documentação – Referências e Elaboração**. Rio de Janeiro: ABNT, 2018 (Atualizada) Disponível em: <<https://www.faculdadeam.edu.br/Content/upload/biblioteca/ABNT-NBR-6023-2018-Referencias-Elabo-20181117182615.pdf> > Acesso em 28/09/2023.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 1998. 1,2 e 3.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília. Ministério da Educação – MEC. 2018.

KOLYNIK FILHO, C. **Motricidade e aprendizagem: algumas implicações para a educação escolar**. Construção Psicopedagógica, São Paulo, v. 18, n.17, p. 53-66, 2010.

MACEDO, Letícia Soares. **A importância do desenvolvimento psicomotor na educação infantil**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação física) - Centro Universitário de Brasília. 2014. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/5847/1/21237410.pdf> Acesso em: 20/10/2023.

MACIEL, Brendally Maria Ribeiro de Lima BARBOSA, Erondina Leal. **A importância da psicomotricidade na educação infantil e suas contribuições**. 2021. Artigo de Periódico do curso (Pedagogia) - Fundação de ensino e pesquisa do sul de minas, 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.unis.edu.br/bitstream/prefix/2178/1/Brendally%20Maria%20Ribeiro.pdf> Acesso em: 28/10/2023.

MEUR, A e STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. São Paulo – editora Manoel LTDA 1989.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, Gislene de campos. **Psicomotricidade. Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 3ª edição. Petrópolis - editora vozes 1999.

OLIVEIRA, Andreza, F, S; SOUZA, Jose, M. **A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem infantil**. Revista Fiar: Revista Núcleo de Pesquisa e Extensão. Ariquemes, v.2, n.1, p.125-146, 2013.

PIAGET, Jean. **O Nascimento da Inteligência na Criança**. Editora Guanabara. Rio de Janeiro, 1991.

PIERS, M. W.; LANDAU, G. M. **O dom de jogar e porque as crianças não podem prosperar sem ele**. São Paulo: Cortez, 1990.

SACCHI, A.; METZNER, A. A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 100, n. 254, 2019. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/issue/view/272/v.%20100%20n.%20254%20%282019%29> Acesso em 10/07/2024.

SANCHEZ, Pilar Arnaiz, MARTINEZ, Marta Rabadán. PEÑALVER, Iolanda Vives. **A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa**. Porto alegre: Arimed 2003.

WALLON, H. **Psicologia e Educação da Criança: As Etapas da Socialização da Criança**. Lisboa: Veja, 1979.